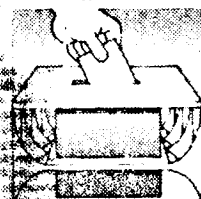


Planalto aposta em Collor no 1º turno

Sarney acredita que candidato será eleito com maioria absoluta já no dia 15 de novembro

ROBERTO STEFANELLI



BRASÍLIA — O presidente José Sarney está convencido de que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, ganhe a eleição presidencial no

primeiro turno. "O fenômeno Collor é irreversível", tem dito Sarney nas conversas com governadores, empresários e auxiliares do governo. O Vox Populi, instituto que faz pesquisas para o ex-governador de Alagoas, divulgou ontem os números do seu último levantamento, que indicam um crescimento global de Collor para 41%. No Rio de Janeiro, houve empate técnico com o candidato do PDT: 31% para Collor e 32% para Brizola.

Na consulta feita a duas mil pessoas em todo o território na-

cional, entre os dias 1º e 6 deste mês, Brizola continua em segundo lugar, com 13% da preferência. Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, se mantém em terceiro lugar, com 9%, e, em seguida, vem Ulysses Guimarães, do PMDB, com 7%. Em quinto lugar uma surpresa: o candidato do PDS, Paulo Maluf, com 3,9% ultrapassou o do PSDB, Mário Covas, que está com 3,7%. Finalmente, Aureliano Chaves, do PFL, com 3%.

Em função dos dados que tem recebido de pesquisas patrocinadas pelo próprio Palácio

do Planalto — mais otimistas até que as estimativas que o escritório do candidato do PRN faz com base nos números a serem divulgados neste final de semana pelo Vox Populi e pelo Ibope —, Sarney aposta que Collor já tem 44% da preferência do eleitorado. O ex-governador prefere jogar com um percentual menor: 42%. Não precisa mais do que isso para acreditar que vence no primeiro turno. Faz as contas com os votos válidos e a média de abstenção histórica nas eleições presidenciais brasileiras. O mesmo ra-

ciocínio que está passando pela cabeça de Sarney.

De acordo com o TSE, essa média de abstenção é de 29%. Um índice alto e deve baixar sensivelmente após o longo período das eleições indiretas. Mas se esse percentual ficar em 17%, Collor teria hoje com a média de 41% do total a metade dos votos válidos. Daí para frente ele estaria eleito em 15 de novembro. Com os 44%, sugeridos por Sarney, precisaria de menos: uma abstenção de 14%. E — já é crença no Palácio — sua curva é ascendente.

Collor não conteve um imenso sorriso esta semana quando o Vox Populi indicou que nas últimas aferições da pesquisa ele ficaria entre 41 e 45%. Mais satisfeito ainda ficou ao saber que os levantamentos feitos pelo Ibope dão um resultado quase semelhante a esse. Sorriu e fechou as portas para as adesões que se vinham desenhando nos últimos dias. Passou a garimpar nos mais diversos partidos adesões de qualidade, o que, como ele mesmo reconhece, é o que mais lhe falta no momento.